



Tempo de Escola

Tempos, espaços e sujeitos da educação Integral

Tempo de Escola

Tempos, espaços e sujeitos da educação Integral

Programa Tempo de Escola: Caminhos para Educação Integral

Para ampliar o alcance das políticas públicas de Educação, é necessário encontrar os melhores caminhos. Nesse sentido, é preciso organizar programas e projetos, definir prioridades e partilhar os recursos. Em uma grande cidade como São Bernardo do Campo, esses e outros desafios são permanentes, mas podem ser e têm sido exitosos quando é possível conhecer melhor o território, quando se tem uma boa caracterização da cidade e da rede de ensino, dos seus profissionais, das suas urgências e necessidades, das comunidades e suas histórias.

Os desafios para a garantia de educação integral são inúmeros, entre eles, a ressignificação do currículo, promovendo uma escola que seja única e que reconheça e valorize os diferentes modos de ensinar e aprender, que tenha clareza de seus objetivos e expectativas de aprendizagem, que respeite as singularidades dos alunos, professores, funcionários e com isso, amplie possibilidades de produção de conhecimento nos tempos e espaços da escola.

Para que esse processo se concretize, outros são igualmente importantes e necessários, entre eles: a formação e qualificação dos profissionais envolvidos, a gestão compartilhada entre os atores do programa, a avaliação e monitoramento constante dos dados e ações desenvolvidas, a revisão da rotina da escola e a ocupação dos espaços da cidade, transformando gradativamente o município em um território educativo, com isso, garantindo a equidade de direitos dos sujeitos como um todo.

O programa Tempo de Escola tem como objetivo ampliar progressivamente o tempo de permanência do aluno na escola, promovendo o contato com possibilidades de aprendizagens sobre a cultura, o esporte, a arte, a dança, a diversidade, enaltecendo a cultura popular brasileira, produzindo conhecimentos e compartilhando-os, agregando outros saberes já presentes nas comunidades e aproximando-os, promovendo novas leituras e interpretações do mundo.

Para garantia da execução das ações do programa em toda sua complexidade, foi e tem sido necessário contar com parceiros experientes e conhecedores das comunidades e da necessidade de ampliar o trabalho que promova a educação integral nas escolas da rede, dessa forma, nove organizações parceiras somam esforços com a Secretaria de Educação na construção de uma educação que se diferencie em sua qualidade de atendimento, não apenas por manter os alunos e alunas mais tempo em atividade, mas pelo acesso a novas linguagens, saberes e oportunidades.

Os processos formativos têm papel fundamental na construção de uma concepção de educação integral, nesse sentido, contar com o apoio técnico do Cenpec trouxe grandes contribuições ao processo, somando-se aos saberes das unidades escolares e seus profissionais e outros tantos atores do programa.

Permanece o desafio de ampliar o alcance deste e de outros programas que garantam a educação de qualidade para todos e para cada um dos alunos da rede de ensino de São Bernardo do Campo.

Secretaria Municipal de
Educação

Prefeitura Municipal de São
Bernardo do Campo

2011

**Centro de Estudos e Pesquisas
em Educação, Cultura e Ação
Comunitária (Cenpec)**

PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO
Maria Alice Setubal

SUPERINTENDENTE
Anna Helena Altenfelder

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Maria Amabile Mansutti

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
Maria Angela Leal Rudge

GERENTE DE PROJETOS NACIONAIS
Maria Estela Bergamin

LÍDER DE PROJETO
Regina Estima

Equipe Técnica

AUTOR
José dos Santos Alves Junior

LEITURA CRÍTICA
Regina Estima
Maria Estela Bergamin
Maria Angela Leal Rudge

EDITORIAÇÃO
Maria de Jesus Gonçalves

PREPARAÇÃO DE TEXTO E REVISÃO
Carlos Eduardo Matos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Práxis Design

COLABORADORES
Alexandre Isaac
Joyce Castro
Mariana Luggeri Gusmão

FOTOGRAFIAS
José dos Santos Alves Junior
Secretaria da Educação de São Bernardo do Campo

Agradecemos a todos os colaboradores e
participantes do Programa **Tempo de Escola** por
tornarem possível a elaboração deste caderno
ao disponibilizarem informações por meio de
entrevistas e registros por escrito nos diversos
documentos do Programa.

Sumário

<i>Programa Tempo de Escola: Caminhos para Educação Integral</i>	3
<i>Tempo de Escola: educação integral em uma cidade integrada</i>	7
Educação integral em São Bernardo do Campo: primeiros passos	8
Processo de implantação: ganhando capilaridade no Município	10
Inovação no processo de implantação: construção das parcerias e gestão compartilhada	12
Articulação e formalização de parcerias	14
Relação orgânica entre escola e ONG	15
Diferentes atores, diferentes papéis	17
<i>Cidadãos em todas as suas dimensões</i>	23
Movimento, arte e ludicidade: base para o exercício da cidadania	24
Universo infantil e os eixos temáticos do Programa	26
Corpo e Movimento	26
Oficinas do eixo Corpo e Movimento: Modalidades Esportivas	27
Oficinas do eixo Corpo e Movimento: Danças	28
Cultura e Arte	30
Oficinas do eixo Cultura e Arte: Artes Visuais	31
Oficinas do eixo Cultura e Arte: Artes Cênicas	32
Oficinas do eixo Cultura e Arte: Música	34
Ludicidade	36
Oficina do eixo Ludicidade: Jogos, brinquedos e brincadeiras	37
<i>Formação dos profissionais qualifica o Programa Tempo de Escola</i>	39
Formação em gestão	42
Formação da prática educativa	42
Formação em articulação	44
Visitas técnicas alimentam o processo de formação	45
<i>O Monitoramento e Avaliação do Programa Tempo de Escola</i>	47
Objetivos do plano de monitoramento e avaliação do Programa	48
Monitoramento e Avaliação: uma construção democrática	49
O Sistema de Informações do Programa Tempo de Escola	51
<i>Perspectivas sobre o Tempo de Escola</i>	53
<i>Anexos</i>	
Relação das ONG	55
Relação das escolas	57
Instituições colaboradoras e espaços públicos cedidos para o Programa Tempo de Escola	58



Tempo de Escola: educação integral em uma cidade integrada

“Como seria o tempo escolar e educativo, se partíssemos do pressuposto/aposta de que é possível fazer do tempo outra coisa, ter tempo para inventar o próprio tempo, dar ao tempo o tempo de inventar novos usos pedagógicos? Como pensar um tempo da diferença para além da ditadura do relógio, da falta de tempo para os conteúdos e da própria vivência democrática do aprendizado? Como seria poder imaginar outros lugares-escola, lugares-tempo, lugares-cidade que não sejam esses onde não cabemos mais? É possível fazer as escolas e cidades de outro jeito?”

(MEC/Secad, 2010, p. 101)

Vivemos uma era de avanços tecnológicos, rapidez informacional e interações cada vez mais numerosas e complexas entre o mosaico de culturas em um mundo globalizado. Todos esses aspectos exigem maior atenção e comprometimento no que diz respeito à formação educacional de nossas crianças e adolescentes.

Ao mesmo tempo, desigualdades econômicas e sociais têm limitado que grupos socialmente fragilizados sejam também beneficiários e produtores da riqueza cultural da sociedade contemporânea.

O Programa **Tempo de Escola**, da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo, concebido no âmbito da educação e da proteção social de crianças e adolescentes, possibilita que o município paulista, localizado na Região Metropolitana de São Paulo, seja reconhecido como uma cidade que respira educação integral.

Trata-se de uma iniciativa para ampliação do tempo de permanência da criança na escola e diversificação das atividades educativas e culturais destinadas aos estudantes do Ensino Fundamental, com vistas à melhoria da qualidade da educação pública de crianças e adolescentes do Município.

“A criança não é só intelecto, e é isso que a escola tem muito para si. Quais são as outras possibilidades de trabalho e de educação possíveis para contemplar as outras habilidades e potencialidades dos alunos? Isso é visto na perspectiva de educação integral. Integral porque ela olha para todos os aspectos desse ser humano e possibilita que haja desenvolvimento em todos eles. Trazer isso para São Bernardo do Campo foi ousadia.”

(Técnico da Secretaria de Educação)

1 MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Territórios educativos para a Educação Integral: a reinvenção pedagógica dos tempos e espaços da escola e da cidade. Cadernos Pedagógicos, Brasília, Programa Mais Educação, Série Mais Educação, 2010.

Ao implantar a educação integral, São Bernardo do Campo, sem desprezar o papel central que a educação formal possui no desenvolvimento das novas gerações, reconhece a importância das aprendizagens que se dão fora dos muros da escola, no âmbito das relações familiares e na comunidade em geral. Parte do princípio de que as crianças e adolescentes do século XXI precisam circular/ transitar em vários espaços de aprendizagem para desenvolverem sociabilidade e aumentarem sua capacidade de acessar, processar e produzir conhecimento, explorando diversos interesses e talentos. E para integrar o currículo desses vários espaços de aprendizagem, promove o engajamento e parceria entre governo, sociedade civil e família.

Educação integral em São Bernardo do Campo: primeiros passos

O Programa **Tempo de Escola** ganhou vida a partir da iniciativa do Programa *Mais Educação*, do governo federal, em 2009, quando foram indicadas nove escolas da cidade para a implantação do programa federal, selecionadas a partir dos critérios do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb de 2009.

O que é o Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação visa aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio da realização de atividades pedagógicas optativas no contraturno escolar, agrupadas em macrocampos como cultura e artes, esporte e lazer, direitos humanos e meio ambiente, entre outros. Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, com repasse de recursos do governo federal para o ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio. As atividades tiveram início em 2008, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios, nas 27 unidades federativas, para beneficiar 386 mil estudantes. O Programa cresceu ano após ano: em 2010, dez mil escolas e 2,2 milhões de estudantes receberam educação em tempo integral.

CrITÉRIOS de adesão ao Mais Educação

Foram convidadas para aderir à iniciativa as escolas situadas em capitais e regiões metropolitanas e que apresentaram baixos resultados no Ideb (até 3,8 pontos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 4,2 pontos nos anos finais segundo o Ideb em 2009. A escala desse índice vai até 10 pontos). O Portal do Ministério da Educação disponibiliza todas as informações sobre o Programa Mais Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article. Acesso em: 10 de maio 2011.

A Secretaria de Educação assume todos os compromissos políticos e programáticos do Programa *Mais Educação*, e os adapta à realidade e especificidade do Município.

É nesse contexto que nasce em São Bernardo do Campo o Programa **Tempo de Escola**, em junho de 2010, propondo um conjunto de inovações a partir da gestão municipal. Entre elas se destacam: ampliação do foco de atuação do Programa *Mais Educação*, atendendo escolas em todas as regiões do Município; definição das organizações gestoras do projeto; construção de parceria com organizações da sociedade civil para a promoção das atividades educativas; articulação com outras políticas municipais em prol das crianças e adolescentes; identificação de espaços nas redondezas das escolas aptos a serem utilizados pelo Programa; contratação de educadores sociais e agentes de apoio; engajamento e contratação de professor articulador que se dedique integralmente à interface e gestão do Programa; construção de um sistema de metodologia de gestão, monitoramento e avaliação do Programa, ancorado em um sistema informatizado, e adesão dos demais agentes da escola, as famílias e as crianças, entre outros.





Processo de implantação: ganhando capilaridade no Município

Como forma de promover um maior impacto em São Bernardo do Campo, já no momento da implantação a Secretaria optou por ampliar de nove para 30 o número de escolas contempladas pelo Programa, atendendo 30% dos alunos matriculados em cada uma das escolas participantes. As escolas foram convidadas a aderir ao **Tempo de Escola**; os alunos participantes das respectivas unidades educacionais foram indicados pelas escolas, a partir de critérios de vulnerabilidade social e aproveitamento escolar.

“Ficamos muito felizes em aderir ao Tempo de Escola quando a Secretaria de Educação nos convidou, porque vem ao encontro à nossa prioridade de atender as crianças em situação de risco. Aqui é um local que tem muitas crianças nessas condições. Nós nos sentíamos muito sozinhos para prestar atendimento para esses casos. A partir da nossa adesão, investigamos os focos de interesse das crianças e fizemos a escolha das oficinas por meio de votação. Paralelamente, a Secretaria fez a mediação com a ONG Pequeno Cidadão para ser nossa parceira.”

(Diretora de escola)

O Programa foi implantado, em 2010, em 30 escolas em todas as regiões do Município, disponibilizando 6.975 vagas para alunos de 06 a 12 anos. Em 2011, a Secretaria de Educação ampliou o alcance do Programa para 37 escolas – o que representa 52,1% do total de escolas da rede municipal –, disponibilizando cerca de 8.000 vagas.



Número de Atendimentos do Programa Tempo de Escola no 1º Semestre de 2011

ONG	Escola	Atendimentos
Centro Associativo dos Veteranos Jardim Central, Ipanema e Região	EMEB Senador Teotônio Vilela	152
	EMEB Isidoro Battistin	178
	EMEB Maria Therezinha Besana	244
	EMEB Maria Rosa Barbosa	254
	EMEB Gofredo Teixeira da Silva Telles	180
Centro Cultural Afro Brasileiro Francisco Solano Trindade	EMEB Octávio Edgard de Oliveira	105
	EMEB Ari Lacerda Rodrigues	242
	EMEB Professor Pedro Augusto Gomes Cardim	215
	EMEB Professor Nilo Campos Gomes	217
Associação Cultural e Educacional Fazendo o Bem	EMEB Arlindo Miguel Teixeira	350
	EMEB José Luiz Jucá	390
	EMEB Professora Marineida Meneghelli de Lucca	419
	EMEB Professor Waldemar Canciani	159
	EMEB Professor Florestan Fernandes	330
Instituição Assistencial Irmão Palminha	EMEB Professora Maria Justina de Camargo	240
	EMEB Professor José Getúlio Escobar Bueno	156
	EMEB Lopes Trovão	180
Núcleo de Apoio ao Pequeno Cidadão	EMEB Edson Danillo Dotto	240
	EMEB Professora Sandra Cruz Martins Freitas	120
	EMEB Irmã Odete Maria Ramos Pinto	250
Lar Escola Jêse Frantz	EMEB Professor André Ferreira	340
	EMEB Ramiro Gonzalez Fernandes	340
	EMEB Doutor Vicente Zammite Mammana	146
	EMEB Professor Maurício Caetano de Castro II	142
	EMEB Professora Jandira Maria Casonato	153
Projeto Semente	EMEB Padre Ângelo Ceroni	184
	EMEB Professora Ermínia Paggi	224
Centro de Convivência Rafá	EMEB Lorenzo Enrico Felice Lorenzetti	120
	EMEB Salvador Gori	240
	EMEB Professor Claudemir Gomes do Vale	240
	EMEB Maria Adelaide	150
	EMEB Antonio dos Santos Faria	210
Associação Riacho Grande	EMEB Ítalo Damiani	95
	EMEB Bruno Massone	60
	EMEB Professora Suzete Aparecida de Campos	60
	EMEB Professora Carmen Tabet de Oliveira Marques	121
	EMEB José Ibiapiano Franklin	100
Total de Atendimentos *		7453

* O total de atendimentos do Tempo de Escola no primeiro semestre de 2011 representa 92% do estabelecido como meta pela Secretaria de Educação, nos primeiros doze meses de Programa.

Fonte: Relatório das Atividades das ONGs Parceiras – Junho/2011

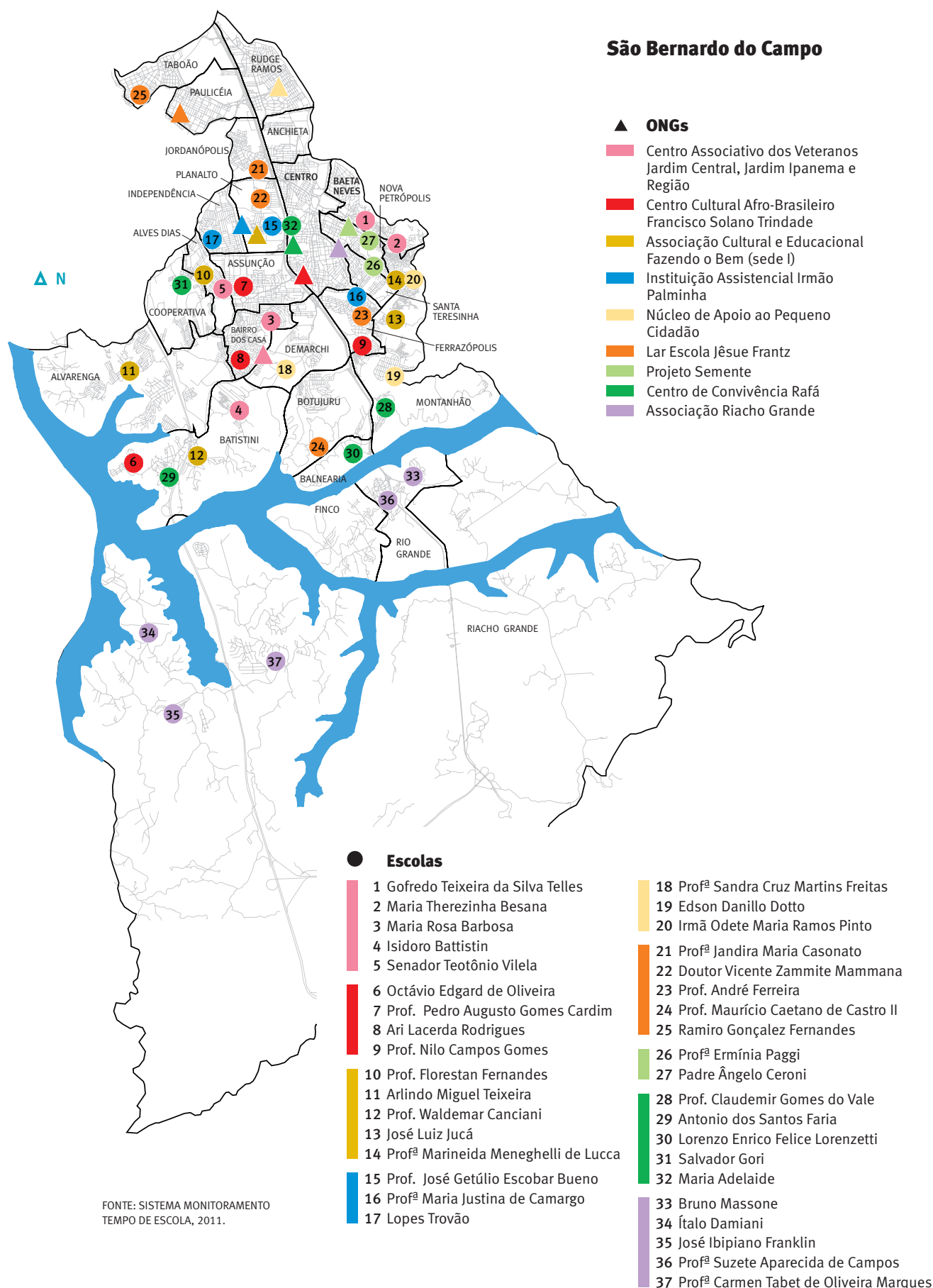
Inovação no processo de implantação: construção das parcerias e gestão compartilhada

A Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo convidou as organizações sociais (ONGs) do município para serem entidades conveniadas e coexecutoras da ação municipal. A singularidade do **Tempo de Escola**, que faz dele um programa inovador, é justamente o encontro e a integração dos saberes acadêmicos da escola com os saberes comunitários das organizações sociais em prol do desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes, já que ambos possuem grande acúmulo de experiências, nos seus campos específicos. A secretária de Educação Cleuza Repulho, no evento de lançamento do Programa, em junho de 2010, sintetizou o “espírito” do **Tempo de Escola**: *“a rua é a escola, a quadra é a escola, todos os espaços (públicos e privados) devem ser aproveitados para produzir educação, produzir conhecimento e trazer qualidade de vida para todo mundo”*.

Como o desejo da Secretaria de Educação foi disseminar o Programa por toda a cidade, a formalização da parceria com as organizações sociais concretizou-se por meio de um chamamento público, divulgado no diário oficial de São Bernardo do Campo. Por ele, todas as organizações sociais do Município que estivessem interessadas em participar do **Tempo de Escola** foram convidadas a se reunir com a Secretaria de Educação; os representantes desses órgãos tinham o objetivo de sensibilizar, mobilizar e garantir a adesão dos diferentes atores para consecução do projeto de educação integral ao longo de 2010, assim como apresentar o desenho e especificidades do Programa. A partir desse encontro, foram realizadas visitas técnicas com o intuito de avaliar a infraestrutura do espaço para o trabalho com as crianças, as características do território onde seriam desenvolvidas as atividades socioeducativas e a relação da entidade com as ações locais, além dos aspectos legais que legitimariam a participação da instituição no programa. Realizadas as visitas técnicas, foi estabelecido o convênio com as nove organizações sociais (ONGs) parceiras. Ao estabelecerem um convênio com a Prefeitura, as organizações sociais vinculadas ao **Tempo de Escola** recebem um repasse de verba e tornam-se responsáveis diretas pela gestão compartilhada do Programa. São elas que contratam e mantêm vínculo empregatício com os profissionais (professores articuladores, educadores sociais, agentes de apoio e coordenadores técnicos), compram os materiais utilizados nas oficinas e negociam pequenos custeios (alguma reforma, quando necessária, nos locais, por exemplo). Por sua vez, cabe à Secretaria de Educação garantir o transporte, alimentação e uniforme do Programa para as crianças.

Nove escolas dentre as 37 que participam do **Tempo de Escola** também são atendidas pelo Programa *Mais Educação*, recebendo uma verba federal, via PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), para custear as atividades. Para atingir o montante necessário para a manutenção do programa municipal, a Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo complementa o repasse de verba para as organizações sociais que mantêm vínculo com essas nove escolas.





Articulação e formalização de parcerias

A articulação com as diversas secretarias municipais e com as empresas privadas foi ação estratégica na construção de parcerias em torno do Tempo de Escola. Esse movimento teve como princípio o engajamento de diversos atores em prol da educação de crianças e adolescentes, que, por meio dessas parcerias, puderam circular e se apropriar de diversos espaços e equipamentos na cidade.

A Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo ressalta a experiência de articulação da iniciativa: *“Quando o Programa começou, um dos desafios era discutir a questão dos espaços. Não é que as escolas não tivessem de forma alguma esses espaços, mas porque já era desejo da Secretaria de Educação evitar o confinamento dos meninos e meninas, já que a cidade tem outras opções para oferecer. Conversamos com várias secretarias: Esportes e Lazer, Cultura, Desenvolvimento Social e Cidadania, além da Fundação Criança. Com algumas secretarias, há mais condições de fazer parcerias do que com outras: a de Esportes, por exemplo, tem vários equipamentos pela cidade que já dividem espaços conosco. A articulação não é apenas uma pretensão, mas uma ação que pode e deve ser qualificada e aprofundada”*.



Trabalhos realizados durante as oficinas do Tempo de Escola.

Outro aspecto destacado é que a articulação entre secretarias permitiu ampliar o leque de parceiros do Programa: *“Às vezes, as secretarias não têm espaços e equipamentos para oferecer, mas possibilitam a nossa conexão com os seus parceiros, por exemplo, com as empresas privadas que já mantinham algum vínculo com essas secretarias. O maior ganho que todos nós temos é a compreensão, o entendimento das empresas em reconhecer que a responsabilidade pela educação de meninos e meninas é de todos. Em grande parte, a responsabilidade é da Secretaria de Educação, mas não é só dela. Contávamos com espaços privados na cidade que estavam ociosos, e que hoje estão ocupados”*.

Convidado a participar no desenho e implementação do **Tempo de Escola**, o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec é parceiro técnico da Secretaria de Educação, responsabilizando-se pela formação dos atores do Programa e pelo monitoramento e avaliação dos seus resultados.

O Cenpec também participou da prospecção dos espaços no Município, com potencial para receber as oficinas. Segundo técnico do Cenpec: *“para as crianças*

participantes do Programa, habitar esses diferentes territórios realizando atividades de arte, cultura, modalidades esportivas e de ludicidade, é muito importante, pois de alguma maneira isso modifica suas próprias maneiras de ver, sentir, pensar e perceber seu entorno e o mundo”. Um dos desafios que se colocam hoje para a educação integral de crianças, adolescentes e jovens é o de favorecer a circulação pelos espaços urbanos e a fruição do patrimônio cultural existente, com intencionalidade pedagógica.



Relação orgânica entre escola e ONG

Duas instituições que historicamente fazem educação, cujos educadores possuem saberes e fazeres diferenciados, quando reconhecidos mutuamente, podem se alinhar a favor da educação inclusiva. Segundo a Secretaria de Educação, “Para implantar o Programa, nós sabíamos que já existiam organizações na cidade que faziam esse trabalho via convênio com a política de assistência social, com outras instituições e órgãos públicos, e que, portanto, contavam com uma experiência que seria nova para nós. Porém, essas organizações faziam essas ações com muitas dificuldades. Seria uma parceria em que, ao mesmo tempo que poderíamos contar com a experiência e com os saberes que as organizações já tinham, também poderíamos contribuir para o fortalecimento dessa ação que elas já vêm realizando, algumas há muitos anos na cidade”.

As práticas típicas do universo escolar contribuem para atuação dos profissionais e educadores que atuam nas ONGs. O educador social, como representante das organizações sociais, se apropria de hábitos já incorporados ao cotidiano escolar, passa a relacionar o planejamento de suas atividades ao currículo escolar; adquire o hábito de relatar, mensurar e sistematizar o aprendizado, identificando ações que deram certo e as que precisam de ajustes. Essa prática, além do universo escolar, também é potencializada pela formação propiciada pelo Cenpec, ao longo do Programa. Como resultado, a escola reforça a sua possibilidade de interagir com a cultura local, ganha em leveza ao ampliar a esfera de seu currículo, abre suas portas para os saberes comunitários e passa a reconhecer os educadores sociais como atores essenciais na formação dos estudantes. É a ideia do distinto complementar.

Relatos de uma parceria

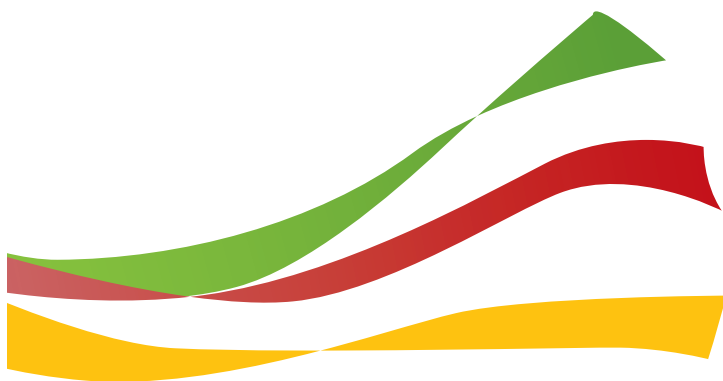
“O Tempo de Escola fez toda a diferença para São Bernardo do Campo. É um Programa que atende as crianças e respeita os educadores sociais, que recebem formação no Programa. A forma como os educadores sociais são tratados em seu âmbito, o fato de que a criança seja estimulada a desenvolver novas habilidades, fazem parte de um dos tantos diferenciais do Programa. Na escola, sentimos uma parceria muito grande, temos muita afinidade e conseguimos fazer o trabalho juntos, e é somente por isso que as coisas estão dando certo. Não é a ONG separada da escola e nem a escola separada da ONG, mas as duas instituições convergindo os olhares, o olhar para a educação integral.”

(Gestora de organização social)



“No começo, a escola teve que fazer algumas adequações para poder receber essas crianças que agora ficavam mais tempo na escola. Os espaços da escola passaram a ser apropriados pelas crianças, pertencem às crianças, e os funcionários da escola passaram a ter outro olhar sobre a apropriação dos espaços. Tivemos e temos muitas conversas com a ONG, para formar esses educadores sociais que são contratados pela ONG, mas atuam nas escolas. Falamos sobre a necessidade de eles estarem inseridos no projeto pedagógico da escola, e hoje eu vejo que a qualidade do atendimento no Tempo de Escola melhorou a partir dessa contínua conversa entre escola e ONG. Hoje, os professores entendem que o Programa vem para somar com as aulas que eles oferecem, tanto na questão de promover proteção às crianças em situação de risco como no projeto pedagógico da escola.”

(Diretora de escola)



Diferentes atores, diferentes papéis

O Programa conta com um diversificado conjunto de atores, todos importantes e imprescindíveis para o seu bom funcionamento. Profissionais da própria Secretaria de Educação e profissionais das organizações sociais parceiras realizam, além das ações de caráter propriamente educativo (oferta de oficinas), um conjunto de iniciativas promotoras de articulação do currículo escolar com uma proposta pedagógica diversificada, de mobilização comunitária e de integração junto a colaboradores e novos parceiros.

Assim, além dos gestores das escolas e ONGs que fazem o papel de articulação e gestão organizativa e pedagógica da proposta, o **Tempo de Escola** é construído com a participação de professores articuladores, educadores sociais, agentes de apoio e coordenadores técnicos, que atuam em consonância com os projetos pedagógicos da escola e as atividades dos seus professores.





Gestores de escolas e ONGs assumem um papel estratégico na implantação do processo de gestão compartilhada, que articula as ações e atividades das instituições desde a concepção do Programa até sua implementação, monitoramento e avaliação. O diálogo entre esses parceiros, considerando as possibilidades, limites e interesses de cada um na realização do Programa, garante adesão, participação e compromisso de todos no âmbito da ação. O processo de gestão aproxima todas as instâncias envolvidas, nos diferentes níveis de decisão e execução, num fluxo de interlocução constante.

“É interessante enquanto gestora fazer a fusão dos dois grupos que você tem dentro da escola. Fazer com que os professores entendam o papel dos educadores sociais, com seus saberes, e fazer com que os educadores se apropriem dos conceitos da escola, para confluir na construção de um currículo integrado. É educação em tempo integral para todo mundo.”

(Diretora de escola)





O **professor articulador** é um dos principais gestores locais do Programa. Juntamente com o diretor da escola, é responsável pela gestão da equipe de educadores, dos espaços, dos materiais e do trabalho pedagógico. É o principal interlocutor do Programa com os agentes da escola (diretor, coordenador pedagógico e professores) e com a comunidade (lideranças locais, gestores de espaços públicos e não estatais utilizados pela iniciativa, famílias etc.). Responsabiliza-se pela orientação pedagógica dos educadores sociais, bem como pela produção de relatórios e avaliações gerais sobre o Programa na unidade escolar. É um dos atores imprescindíveis, cada unidade escolar envolvida conta com um professor articulador. É uma figura estratégica para o bom funcionamento do Programa por vários motivos: porque ele tem de estabelecer a interface com a equipe diretiva da escola, com a organização das atividades, com os educadores sociais; precisa estar próximo do desenvolvimento das ações junto às crianças e das questões que aparecem como desafios e possibilidades.

“Nosso papel é articular os processos que acontecem, tanto na escola como na ONG. Trabalhamos com os educadores em relação à formação porque muitos não têm formação pedagógica, mas possuem os saberes comunitários. Fazemos articulação com a escola, com os professores, com a direção da escola, com a coordenação. Somos cúmplices, falamos a mesma língua, participamos dos HTPCs, das reuniões na escola, porque é importante. Temos reuniões periódicas com a diretora da escola para passarmos o que acontece no Programa.”

(Professor articulador)

O **educador social** é responsável pelo planejamento e condução das oficinas, assim como pela produção de registros e avaliações que considerem tanto a adequação e estratégias educativas utilizadas quanto as aprendizagens, potencialidades, dificuldades e desafios de crianças e adolescentes. Estabelece diálogo sobre o desenvolvimento dos alunos envolvidos nas atividades com outros educadores do Programa e profissionais da escola.

“Aprendi a fazer um plano de aula, pois não sou formado em pedagogia. Aprendo a planejar e escrever o plano de aula no papel. Por exemplo, encaixar atividades de brincadeiras de rua (taco, pega-pega, esconde-esconde) e skate, sem nunca esquecer da modalidade pela qual sou responsável. Fazer o registro dessas atividades no papel e montar um cronograma de atividades é muito importante para mim, foi um grande aprendizado. No começo, eu tive muita dificuldade com essas práticas, mas agora já ensino outros educadores que têm dificuldades parecidas com as que eu tive.”

(Educador social)

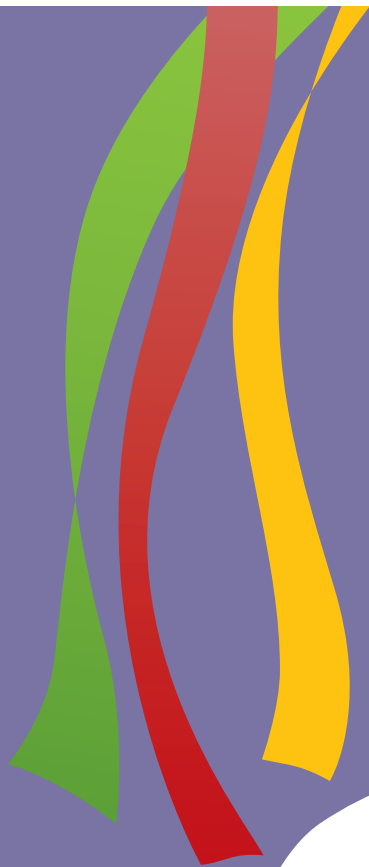




A função do **agente de apoio** é dar suporte às ações realizadas pelo educador social e pelo professor articulador, participando do conjunto de atividades desenvolvidas no cotidiano do Programa. Dessa forma, estão envolvidos desde o planejamento geral, planejamento e registros das oficinas até o apoio na realização das atividades junto às crianças, realização de eventos, entre outras ações. O agente de apoio tem uma ação fundamental na hora do intervalo, na hora do almoço, na troca da turma da manhã e da turma da tarde. Nesse momento, desenvolve ações específicas com as crianças. Para isso, formula um plano de aula para realização das atividades recreativas, além do planejamento mensal. Participa de todas as formações que o Programa oferece, com os professores articuladores, com o coordenador técnico e com o Cenpec.

“O meu papel no Programa é auxiliar o professor na sua rotina. Eu recebo os alunos na escola, ajudo na organização e acompanhamento do almoço dos estudantes, estou sempre junto com o educador social no desenvolvimento das oficinas e também apoio o professor articulador. Ao final das atividades, divido responsabilidades e entrego os alunos para os pais. Nós mantemos contato constante e buscamos sempre a interação com a família das crianças.”

(Agente de apoio)



Cidadãos em todas as suas dimensões

Desde a sua concepção, o Programa evidencia a necessidade de oferecer oportunidades para que os estudantes se expressem em diferentes linguagens. Dessa forma, fomenta a formação de cidadãos em sua plenitude, em um modelo que considera no processo educativo as dimensões afetiva, cultural, física, ética, intelectual e lúdica.

A intencionalidade pedagógica do Tempo de Escola é reforçada por meio da sinergia do currículo ofertado na sala de aula e nas atividades da jornada ampliada. Assim, consolida-se a integração das atividades do Programa com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas.

“Eu sinto que na minha escola estamos rompendo com a lógica que separava as atividades desenvolvidas no turno regular e na jornada ampliada. O foco é a criança e seu desenvolvimento integral. A diretora abraçou o trabalho com a comunidade e a gestão participativa. Não há mais a distinção entre a criança da escola e a criança do Tempo de Escola.”

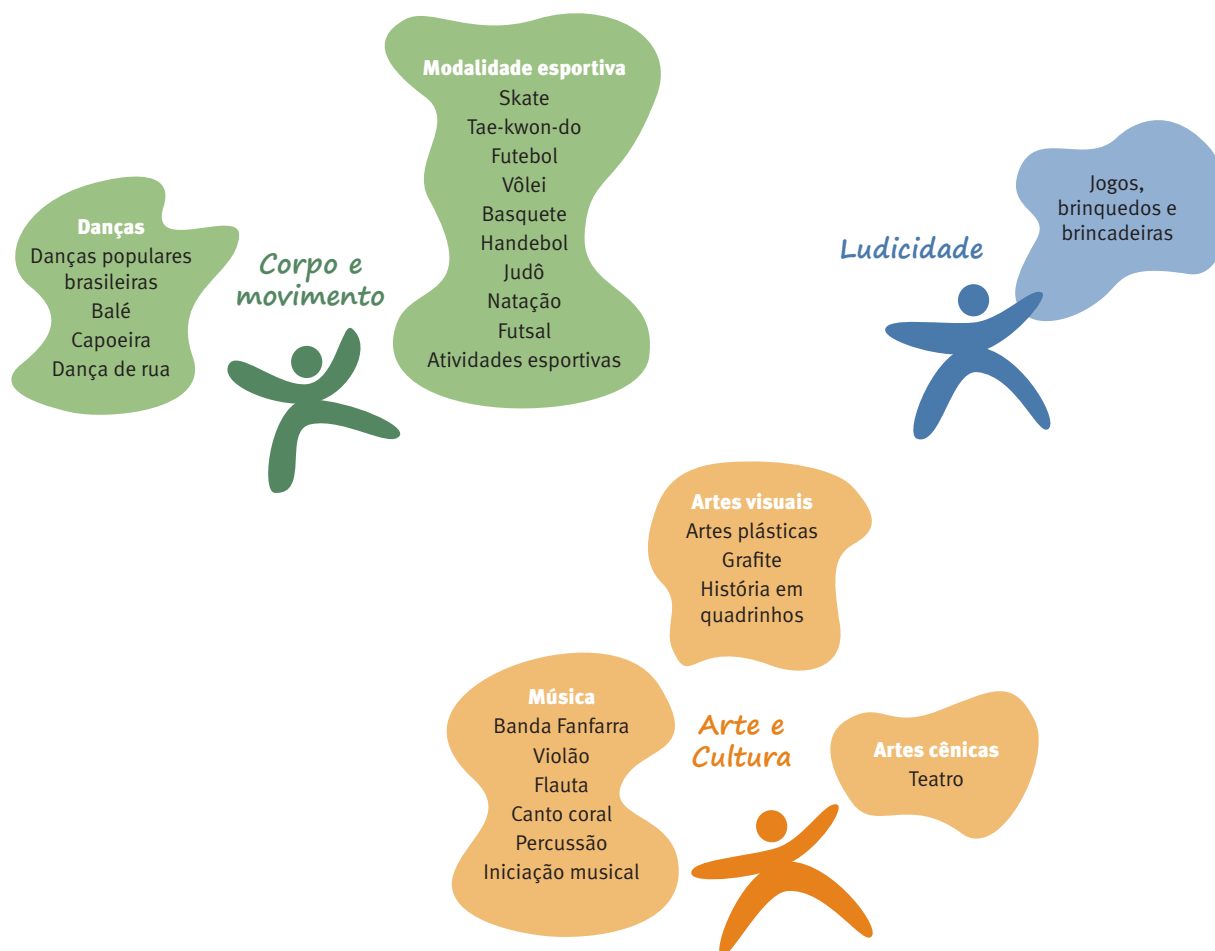
(Professor articulador)

A proposta pedagógica está estruturada por meio dos campos temáticos: Corpo e Movimento, Arte e Cultura e Ludicidade², que se desdobram em categorias relacionadas com cada um dos eixos, e se concretizam em oficinas. O Programa possibilita a realização de oficinas diárias ou duas vezes por semana, a depender da escola onde as ações na jornada ampliada ocorrem. As oficinas são concebidas como territórios de experimentação e aprendizagem, com vistas a possibilitar, a cada participante, a construção de espaços de pertencimento, descoberta de potências, expressão individual, senso de coletividade e convivência com a diversidade. Parte-se do princípio de que a infância é uma fase de descobertas, de muitas novidades e de brincadeiras. A ideia é favorecer espaços em que os alunos brinquem, convivam, aprendam uns com os outros e com os educadores, e encontrem um meio profícuo para desenvolver integralmente suas potencialidades. A pretensão não é formar bailarinos ou jogadores de futebol, por exemplo, mas ampliar o repertório das crianças por meio da utilização de diferentes linguagens de forma articulada.

“Uma oficina é uma atividade que dá possibilidade a uma criança de desenvolver habilidades e competências. Não é necessariamente só o fato de estar lá aprendendo alguma coisa, mas aprender também a se relacionar, mostrar o que ela sabe. Não é só absorver, mas também poder compartilhar, ensinar suas habilidades desenvolvidas na relação dela com a família, com a vida. Para mim, uma oficina é isso, independentemente da modalidade que se explore.”

(Gestora de organização social)

² Algumas escolas oferecem ainda atividades de Educomunicação, e se preparam para oferecer atividades de acompanhamento pedagógico.



Movimento, arte e ludicidade: base para o exercício da cidadania

O critério para a escolha desses campos temáticos surgiu da necessidade de oferecer atividades que possibilitem a ampliação de repertórios de competências e habilidades dos estudantes, e também ampliar as capacidades de crianças e adolescentes para a convivência em grupo e participação na vida pública. A escolha dos três campos temáticos contemplou dois eixos norteadores que carregam fundamentos da educação integral.

O primeiro vinculado ao desenvolvimento de aprendizagens ligadas a atitudes e valores, entre as quais ganham destaque:

- **Aprender a conviver:** A convivência requer aprendizagens básicas que são ensinadas, aprendidas e desenvolvidas diariamente. Uma educação integral qualifica essas aprendizagens a partir de princípios éticos de igualdade, liberdade, solidariedade e diversidade.
- **Aprender a participar:** Da mesma maneira que nas aprendizagens da convivência, a participação também se pratica e se aprende. É no cotidiano e no contato com professores, educadores, familiares, amigos e gente da comunidade, que experimentamos, compartilhamos e aprendemos a participar das questões da vida pública. O desenvolvimento das aprendizagens de participação na vida pública é condição para que as crianças e adolescentes se constituam como sujeitos sociais atuantes e capazes de comprometimento ético e político com as questões do bem comum.



“Um dos aspectos que a Secretaria de Educação tem observado é o quanto essas crianças têm conseguido aprender a conviver de uma maneira melhor. Estar com o outro, aprender a respeitar o tempo do outro, o corpo do outro. Quando eles estão em uma atividade, por exemplo, de dança ou de teatro, acabam se apropriando dessas aprendizagens.”

(Técnico da Secretaria de Educação)

O segundo eixo norteador é a **inclusão de saberes da família e da comunidade**, pois é na escola, na família e na comunidade que aprendemos e compartilhamos os elementos que nos constituem – regras, valores, práticas culturais, tradições, saberes e o conhecimento acumulado pela humanidade. Apesar de a escola ser responsável por nossa formação intelectual e moral, é fundamental reconhecer a importância das aprendizagens que se dão fora de seus muros, no interior das relações familiares e na comunidade em geral.



Universo infantil e os eixos temáticos do Programa

Corpo e Movimento

É na educação infantil que a cultura do trabalho com os movimentos do corpo está presente nas escolas de forma mais efetiva. No momento que os estudantes ingressam no Ensino Fundamental, as demandas impostas pelas disciplinas tradicionais do currículo escolar acarretam uma perda de foco no trabalho com as questões do corpo. A partir desse ciclo de aprendizagem, os estudantes passam a maior parte do tempo dentro das salas de aula, com poucas oportunidades de entrar em contato com a questão do próprio corpo e de participar de atividades pedagógicas que ofereçam possibilidades de movimento e de expressão de sentimentos e pensamentos. Por esse motivo, o campo temático Corpo e Movimento, constituído pelas categorias Modalidades Esportivas e Danças, ganha vida no Tempo de Escola. Várias manifestações que integram a cultura corporal e as formas de representação do mundo expressas através do corpo, como danças, ginásticas, lutas e esportes, compõem a proposta pedagógica das oficinas desse campo temático.



Os ganhos de aprendizagem quando se trata a questão do corpo são muitos:

- conhecimento do próprio corpo, seus limites e possibilidades, bem como a adoção de hábitos saudáveis;
- reflexão sobre os próprios movimentos corporais, limites do espaço físico e convivência social;
- desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, acolhimento das diferenças, solidariedade e cooperação mútua;
- produção, interpretação e apreciação da cultura e do saber fazer esportivo.

Dessa forma, as práticas neste campo temático contribuem para um melhor desempenho escolar ao promoverem habilidades e aprendizagens vinculadas à organização, atenção, capacidade de concentração e coordenação motora.

Oficinas do eixo Corpo e Movimento: Modalidades Esportivas

Trata-se de uma iniciação esportiva, com foco na transmissão de valores e atitudes (respeito, cooperação, solidariedade, confiança e senso crítico). Entre as modalidades esportivas de oficinas temos skate, voleibol, basquetebol, handebol, tae kwon-do, futsal e futebol, natação, judô e atividades esportivas.

“O objetivo não é jogar futebol, mas trabalhar o seu corpo, trabalhar em equipe, resgatar dentro do futebol brincadeiras populares, aprender a aceitar as regras. O objetivo maior é o corpo em movimento, é a criança, é ela em relação ao seu próprio corpo e dentro do espaço com o outro.”

(Professor articulador)

Assim, ao conduzir as oficinas de Corpo e Movimento, o educador social busca:

- transmitir aos estudantes que a competição deve ser pautada por valores relacionados à cidadania;
- incutir noções de saúde e higiene;
- reafirmar os movimentos fundamentais como: andar, correr, saltar e brincar;
- proporcionar a aprendizagem motora global, evitando a especialização precoce dos estudantes em relação às modalidades esportivas, adequando as atividades às faixas etárias.

A vivência e experimentação nas diferentes modalidades esportivas oferecidas pelo **Tempo de Escola** vem facilitando a compreensão de que os diferentes espaços educativos não concorrem, pelo contrário se complementam, em prol de uma educação integrada, em que a criança é capaz de desenvolver intelecto, corpo e emoções.

“O uso de todos os espaços da escola deu ao professor a percepção que é possível fazer um bom trabalho e que as atividades fora da sala de aula têm uma relação direta com a questão da apropriação de conhecimento. Antes tinha o discurso ‘eu vou ter que parar a minha aula para ir à quadra?’. Agora eles entendem que não é parar a aula para ir à quadra, é dar a aula na quadra, o que é bem diferente. É possível juntar o movimento do corpo com Artes, com Matemática, com a percepção da criança em relação ao espaço.”

(Diretora de escola)



Oficinas do eixo Corpo e Movimento: Danças

O ensino e a prática da dança estão diretamente conectados com a aprendizagem de diferentes maneiras de criação e expressão. As oficinas ofertadas neste eixo são dança de rua e danças populares brasileiras, além de balé e capoeira.

“Para os educadores envolvidos no processo de formação do Tempo de Escola, a maior potência está na possibilidade de ensinar valores e formas de se relacionar a partir da dança e das brincadeiras. No entanto, o trabalho com esses conteúdos ainda não é visto como um direito básico na educação de crianças e adolescentes. Portanto, o desafio está em desenvolver formas de expressar este processo educativo para pais e responsáveis bem como para a escola; e afirmá-lo como fundamental para o desenvolvimento integral de meninos e meninas.”

(Formador do Cenpec)



Assim, ao conduzir as oficinas, o educador social busca:

- necessidade do conhecimento do próprio corpo, enfocando as estruturas ligadas ao movimento;
- compreensão do funcionamento e da capacidade do corpo para então usá-lo com espontaneidade, expressividade, inteligência, harmonia, responsabilidade e sensibilidade;
- exploração de possibilidades de gestos e ritmos corporais para utilizá-los em situações de interação e cooperação;
- reconhecimento de diferentes modalidades de movimento, suas combinações e como são apresentadas nos vários estilos de dança;
- compreensão da dança como uma manifestação autêntica, sintetizadora e representante de determinada cultura.

A percepção dos educadores em relação à resposta das crianças nas oficinas permite afirmar que essa prática produz ganhos substanciais para toda e qualquer criança. A relevância de a dança ser oferecida pelo **Tempo de Escola** está na integração do currículo e na democratização do acesso a atividades lúdicas e artísticas. Segundo um educador social do Programa, “as crianças não têm condições financeiras de fazer alguma atividade fora da escola; nas oficinas, o exercício da dança é o meio para o desenvolvimento integral das crianças.”

“A articulação da dança com as disciplinas regulares promove a ampliação da aprendizagem dos alunos, uma vez que abre o canal da experiência corporal em diferentes níveis (com a música, com outros colegas, com diferentes culturas, com o próprio corpo). Tais saberes são relacionados a diferentes conteúdos curriculares: na aula de História, trabalhando a pesquisa da dança no Brasil; Geografia, com expedições cartográficas, pra conhecer os espaços que eles frequentam. Na aula de Ciências e Biologia – associando a vivência corporal singular ao estudo do corpo humano; em Português, o hip hop como possibilidade de produção de texto e investigação de práticas urbanas. E tantas outras conexões que um professor aberto e conectado com o processo de aprendizagem dos alunos possa captar.”

(Formador do Cenpec)





Cultura e Arte

Ampliar o universo cultural dos estudantes e relacioná-lo com o currículo escolar é uma necessidade emergente em um mundo globalizado. A escola cumpre um papel essencial para o desenvolvimento dos campos cognitivo e intelectual dos estudantes, por meio do ensino de disciplinas como Ciências, Matemática e línguas, entre outras. Trabalhar com diferentes maneiras de percepção do mundo por meio de variadas possibilidades de manifestações artísticas em consonância com o conteúdo curricular, foi o que motivou a criação do campo temático Arte e Cultura, que engloba as categorias Artes Visuais, Artes Cênicas e Música.

Entre os ganhos de aprendizagem nesse campo, destacam-se:

- expressão e comunicação de ideias;
- produção, interpretação e apreciação da cultura, favorecendo o fazer artístico e a apreciação estética;
- conhecimento e valorização do patrimônio cultural por meio da descoberta de diferentes culturas, emoções, ações e opiniões;
- desenvolvimento da capacidade de autoconhecimento e de trabalho em equipe por meio de vivências dinâmicas e lúdicas que envolvam as linguagens teatral, musical e visual.





Oficinas do eixo Cultura e Arte: Artes Visuais

Contempla a promoção do contato das crianças com as diversas realidades culturais e possibilidades de experimentação artística. Dessa forma, abrem-se caminhos para que crianças exercitem o direito de liberdade de expressão e preservação da cultura que vivenciam, por meio do respeito à própria produção, às produções dos colegas e de outras pessoas. As modalidades de oficinas deste eixo são: Artes Plásticas, Grafite e História em Quadrinhos. Segundo os formadores do Cenpec, “o maior desafio, e ao mesmo tempo o maior ganho no Tempo de Escola, foi ter conseguido acolher as experiências dos próprios educadores e da comunidade no desenho das oficinas.”

Assim, ao conduzir as oficinas o educador social busca:

- possibilitar práticas e estratégias educativas de caráter lúdico que ampliem o universo cognitivo e estético das crianças e envolvam a comunidade, utilizando os espaços públicos com consciência e cidadania;
- proporcionar um olhar crítico, construtivo e consciente para que as crianças possam no futuro ser protagonistas de suas escolhas;
- possibilitar e desenvolver a experimentação artística em suportes e técnicas variadas.

“Percebemos possibilidades de relação entre elementos das artes visuais e o currículo escolar. Em relação à disciplina História, os estudantes podem relacionar as diversas correntes artísticas com o momento histórico e o contexto social que permitiram o seu surgimento, além da apreciação estética das obras. Isso também permitiu ampliar o desenho da memória, observação, imaginação e experimentação. Também foi possível desenvolver percepções em relação à área de exatas, com especial atenção à geometria, quando trabalhamos com volume, linhas paralelas, luz, sombra etc.”

(Formador do Cenpec)

Oficinas do eixo Cultura e Arte: Artes Cênicas

A atividade teatral no ensino regular tem sido vista como um importante elemento para o desenvolvimento de múltiplas habilidades. A oficina de teatro tem como objetivo colocar os estudantes em contato com o universo teatral, através de jogos teatrais e criação de cenas, a fim de propiciar que o educando conheça a si mesmo e suas possibilidades de expressão.

“A partir de jogos teatrais, o aluno adquire maior capacidade de lidar com o inesperado, desenvolve o raciocínio e a intuição na resolução de problemas, desinibe-se, e adquire maior consciência corporal. O jogo teatral colabora para o conhecimento e desenvolvimento da sensibilidade, agilidade, concentração, disponibilidade mental e corporal, incentivando a escuta, a cooperação e a troca de ideias. Dessa forma, o estudante passa a entender sua função, valorizar seu olhar sobre uma situação ao mesmo tempo que passa a respeitar a posição alheia. Essas descobertas que transformam a interação da criança com o universo a sua volta transbordam para sua relação com o estudo, aprendizagem e sua postura nas demais situações de aprendizagem.”

(Formador do Cenpec)





Ao conduzir as oficinas o educador social busca:

- possibilitar a expressão e descoberta de diferentes sentimentos, emoções, ações, opiniões através de jogos e dinâmicas dentro da linguagem teatral;
- permitir que a oficina seja um espaço para expressar as subjetividades através da ludicidade;
- possibilitar que a partir da educação corporal e do autoconhecimento, o aluno compreenda diferentes sensações e sentimentos, criando domínio sobre eles;
- desenvolver consciência espacial;
- relacionar-se com o outro por meio da comunicação verbal e corporal, estabelecendo vínculos de confiança;
- perceber o coletivo, entendendo suas necessidades, regras e ritmo;
- considerar que existem outras formas de participação na oficina e incentivar o aluno que não deseja interagir a encontrar novas maneiras de compor com o grupo.

A vivência dessa modalidade potencializa a ideia de currículo integrado, além de possibilitar o exercício da tolerância em relação ao outro, no momento que, por meio de jogos teatrais, o estudante é estimulado a entrar em contato com diferentes personagens, com características físicas e psicológicas variadas. Segundo os formadores do Cenpec, “o trabalho de criação de cenas pode ser feito a partir de temas, textos dramáticos, poéticos e literários conectados direta ou indiretamente aos conteúdos trabalhados em sala de aula, ampliando o conhecimento e entendimento do mundo, despertando o interesse pela leitura e escrita e mostrando às crianças em fase de aprendizagem, como a criação pode ser prazerosa. As oficinas não se propõem a formar atores e nem espetáculos de teatro, mas sim, a partir da atividade teatral, colaborar para a ampliação de repertório dos estudantes.”

Oficinas do eixo Cultura e Arte: Música

A música não é luxo para poucos, é direito universal. Nas oficinas deste eixo, a concepção é da música como *linguagem* com seus códigos e sentidos, referenciados nos diversos tempos e espaços: sons, melodias, ritmos, estilos, formas, possibilitando às crianças a experimentação e criação dentro desse universo. Dessa forma são ofertadas as oficinas de banda fanfarra, violão, flauta, canto coral, percussão e iniciação musical.



“Na abordagem dos conteúdos musicais, apontamos para a relação entre o aprendizado musical e o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento, como habilidades da fala e da linguagem, o ritmo da leitura, as habilidades operativo-matemáticas, a memória e a imaginação, além da consciência temporal, corporal e o domínio da lateralidade, visando criar pontos de aproximação na interface do currículo escolar com as aprendizagens da oficina.”

(Formador do Cenpec)

Ao conduzir as oficinas o educador social busca:

- desenvolvimento rítmico, motor, vocal e da percepção auditiva das crianças com atividades lúdicas;
- ampliação da imaginação musical e da criatividade dos participantes;
- exercício da convivência e do protagonismo;
- iniciação em instrumentos musicais diversos;
- acolhimento das diferenças etárias, históricas, de gênero e de aptidão dos participantes, entre outras, e fazê-las jogar a favor da educação musical;
- observação e percepção da criança em seu universo sociocultural e lúdico.

Os formadores destacam a importância da composição entre as aprendizagens.

“No balanço da formação, podemos dizer que o interesse dos educadores sociais pelos conteúdos de pedagogia musical mostra que a maioria deles tem se empenhado em ir além da prática restrita de uma oficina de música, procurando assumir uma postura mais abrangente, de educadores musicais, com identidade própria. Do ponto de vista dos professores articuladores, participantes assíduos da formação continuada, os depoimentos têm sido animadores, no sentido de que estão mais seguros quanto aos conteúdos das oficinas, de sua intencionalidade pedagógica e do ganho que elas têm representado para algumas das crianças que as frequentam”

(Formador do Cenpec)





Ludicidade

Brincadeira é coisa séria. Ao brincar, a criança imita o mundo que a cerca, recriando o que capta com os seus sentidos. No atual contexto da sociedade, muitas brincadeiras e jogos que eram experimentados pelas crianças nas ruas, no espaço público, deixaram de acontecer, fruto de uma configuração social que cada vez mais isola as crianças dentro de suas casas. Resgatar esses hábitos e abrir espaços para a manifestação da convivência lúdica entre os estudantes como possibilidade educativa, bem como reconhecer o brincar como direito da criança e, nesse sentido, explorar o repertório de jogos, brinquedos e brincadeiras, como ponte para o imaginário infantil, é função da escola. O eixo temático Ludicidade tem como categoria única Jogos, brinquedos e brincadeiras. O ambiente escolar pode e deve fomentar essa prática em seu território, já que os ganhos de aprendizagem são significativos. Entre eles, é possível destacar:

- possibilidade de experimentar relações sociais como cooperação, competição, comando e negociação;
- desenvolvimento de estruturas cognitivas (estratégias de ação, análise da situação, lidar com perdas e ganhos, replanejar);
- lidar com o campo afetivo (medo, desejo, faz de conta, imaginário);
- compreensão da função das regras.



Oficina do eixo Ludicidade: Jogos, brinquedos e brincadeiras

A oficina de Jogos, brinquedos e brincadeiras é, no Programa **Tempo de Escola**, estar com as crianças, conviver, ouvir, trocar com elas diferentes possibilidades de pesquisar, construir, recriar, descobrir, todos guiados pela flexibilidade e pelo encantamento que cada brincadeira proporciona.

“Brincar é construir vínculo entre pessoas, conhecimentos, territórios. No brincar aflora a poesia, a fantasia, o gesto, que, imbricados nas diversas intenções de fazer de conta, de explorar e transformar objetos, ideias e espaços, traz experimentos próprios. Em momento protegido, crianças e educadores constroem vínculos que emergem de suas interações, de suas buscas. Ao brincar, crianças e adultos aprendem e constroem seus currículos pessoais e coletivos, numa trajetória de conhecimentos que produz sentido para todos.”
(Formador do Cenpec)

Ao conduzir as oficinas o educador social busca:

- ser ele próprio um brincante, que se coloca no meio da brincadeira como parceiro e convida as crianças para brincar, sem imposições; desse modo, o brincar é garantido;
- respeito ao tempo das crianças, que varia no brincar;
- observação, reconhecimento e inclusão de materiais que estimulam a curiosidade das crianças;
- pesquisa e atualização do repertório de brincadeiras, brinquedos e materiais, acolhendo o repertório das crianças;
- estímulo à convivência afetuosa entre crianças e educador, criança e criança, e crianças e funcionários das escolas e ONGs.

A experiência e a vivência de brincadeiras no cotidiano do **Tempo de Escola** promoveram a reaproximação de vínculos entre crianças e provocaram outras oportunidades lúdicas, ao resgatar formas tradicionais de brincar como uma nova oportunidade de convivência. Com isso, o Programa permitiu a retomada de atividades que outrora foram esquecidas, como brincar de amarelinha, de pega-pega, de pula-pula, correr atrás de uma bola. Ao experimentarem essas brincadeiras, as crianças passaram a descobrir outras habilidades, que na escola, na família, muitas vezes, não tinham a oportunidade de vivenciar.

“As crianças ficam fechadas com os videogames, com as televisões, não fazem mais nada. Em um depoimento de um dos nossos alunos, ele falava isso: agora eu brinco, eu não fico mais em casa só vendo TV. Se forem oferecidas outras oportunidades para as crianças, elas fazem opções mais interessantes. A questão de que as crianças só gostam de videogames, é porque eles também não conhecem outros repertórios. Aumentar esse repertório é fundamental.”
(Diretora de escola)



Formação dos profissionais qualifica o Programa Tempo de Escola

Uma das expectativas da Secretaria de Educação em relação ao **Tempo de Escola**, ao propor a parceria técnica com o Cenpec, foi a construção coletiva de uma **formação dos diferentes atores envolvidos diretamente no Programa** – professores articuladores, educadores sociais, agentes de apoio, gestores das ONGs parceiras e gestores das escolas (diretoria e coordenação pedagógica) –, responsáveis pela execução no Município.

Nessa perspectiva, a ação formativa teve como princípio qualificar os diferentes agentes que integram o Programa por meio do compartilhamento e socialização de saberes diversos dos diferentes agentes, num movimento dialético de refletir a partir da prática e redesenhar a prática a partir da reflexão. O processo de formação foi concebido e implementado por meio de um currículo e espaços de formação diferenciados, considerando as responsabilidades e competências de cada um desses atores do **Tempo de Escola**.

Trata-se de uma formação participativa na qual os conteúdos propostos interagem com os saberes e práticas dos diferentes agentes da formação, articulando os conhecimentos de cada um dos participantes com as concepções sobre educação integral, comunidade de aprendizagem, cartografia dos territórios e conteúdos específicos relacionados aos campos temáticos e categorias de oficinas propostas pelo Programa.

O desenho da formação contempla a construção de três grupos formativos, com conteúdos específicos, que abordam questões relativas à gestão compartilhada, à prática educativa e à articulação.

Na fase de implantação do Programa, ocorreu uma formação inicial, composta por um período intensivo de atividades com o objetivo de preparar os agentes envolvidos para a implementação, o alinhamento conceitual das equipes sobre educação integral e os primeiros contatos com as crianças. Na sequência, iniciou-se o processo de formação continuada, com periodicidade mensal, no Centro de Formação dos Profissionais da Educação – Cenforpe Ruth Cardoso, que visou acompanhar a prática desses profissionais, articulando-a aos conteúdos desenvolvidos nos encontros. Surgiram a partir dessa reflexão coletiva três instrumentos pedagógicos para cada modalidade de oficina, norteadores da



ação educativa com as crianças do Programa: a Carta de Princípios, o Quadro de Aprendizagens e o Roteiro para o Plano Anual das Oficinas. O Cenpec ressalta os ganhos coletivos na formação ao constatar que os processos formativos inicial e continuado dos educadores são um verdadeiro encontro de saberes. Neles, formadores e educadores puderam elaborar as referências pedagógicas para o trabalho com crianças de 6 a 12 anos; gestores das escolas e das ONGs puderam estabelecer planos de gestão compartilhada, e os professores articuladores, pedagogos de formação, puderam se experimentar na gestão pedagógica articulada. Tanto os formadores e técnicos do Cenpec como os educadores do Programa saem enriquecidos desses encontros.

A Secretaria de Educação e os formadores do Cenpec buscaram desenvolver estratégias comuns de formação, voltadas à apropriação de elementos de compreensão dos sentidos e valores que orientam uma política de promoção da educação integral. Nessa perspectiva, os processos de formação desenvolvidos no âmbito da Secretaria de Educação, os ofertados por meio da parceria com o Cenpec, e aqueles criados a partir da demanda do fazer educativo, como a formação semanal que professores articuladores fazem com os educadores sociais nos espaços da ONG e/ou da escola, convergem para ampliação do leque de conteúdos e propostas metodológicas previstas no Programa.

Concepção da formação

O processo formativo da prática educativa é conduzido por pedagogos e especialistas. Os pedagogos privilegiam a abordagem dos seguintes temas: fundamentos da educação integral, cartografia e expedições investigativas; trabalho com projetos e universo infantil. Os especialistas são responsáveis pela abordagem dos seguintes temas: desenvolvimento de aprendizagens relacionadas aos campos temáticos, desenvolvimento de aprendizagens ligadas a atitudes e valores e inclusão de saberes da família e da comunidade. Eles orientam a construção de uma metodologia de trabalho para as oficinas que integre e articule habilidades específicas, atitudes e valores. Já os processos de gestão e articulação trabalham conteúdos específicos e promovem o desenvolvimento de competências vinculadas à essas questões.

O papel do formador é de mediador – orientador – interlocutor, apoiado nos fundamentos da educação integral e na ampliação da oferta de possibilidades de aprendizagens para as crianças. O conteúdo compartilhado na formação propicia aos participantes uma discussão sobre a prática educacional e uma reflexão sobre as maneiras de ver, sentir, pensar e perceber a escola, seu entorno e o mundo da criança.

O que abordar na formação

Análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas; análise de contexto social e histórico; síntese, avaliação, sistematização e socialização de procedimentos; registros documentais. Ao longo do processo de formação, os formadores fazem registros, em instrumentais específicos, fornecendo posteriormente devolutivas aos agentes do Programa.



Formação em gestão

O grupo de formação em gestão reúne gestores de ONGs, gestores de escolas (diretoras, vice-diretoras e coordenadoras pedagógicas), e professores articuladores. O objetivo dessa formação é fomentar e construir coletivamente a discussão sobre os princípios e os sentidos da educação integral, a importância da construção de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento integral de estudantes de escolas públicas e as possibilidades de gestão, organização e articulação de iniciativas públicas comprometidas com a oferta de educação de qualidade para crianças e adolescentes.

O encontro dessa instância tem centralidade na construção de uma relação de solidariedade e cooperação entre os atores que já se situam nas escolas (diretoria e coordenação pedagógica) e aqueles que se aproximam dela para o desenvolvimento do programa de educação integral (gestores de ONGs, professores articuladores) para partilha de possibilidades de ação para organização da gestão e monitoramento do Programa, e articulação curricular.

“O mais importante do nosso grupo foi a discussão dos parâmetros do que é a gestão compartilhada. Isso é uma novidade para a ONG, pois nos permitiu o entendimento e apropriação do universo da gestão. Participar de um grupo integrado por diretoras de escola, coordenadoras pedagógicas, professores articuladores e gestores de ONG trouxe a possibilidade de discutir não só os elementos de contexto do Programa e sua gestão, como também as diretrizes de trabalho com projetos. Inúmeras vezes eu usei, com os nossos educadores, nossos voluntários e gestores, muitas das reflexões e técnicas que as formadoras do Cenpec faziam com o grupo. Hoje, a partir da formação, conseguimos alinhar conceitos e formas de trabalho dentro da ONG em outros projetos, não só no Tempo de Escola. Mudou a visão dos gestores da ONG, da forma de planejar e executar os projetos. As formações trouxeram um novo norte.”

(Gestor de organização social)

Formação da prática educativa

Para a capacitação específica dos educadores sociais, professores articuladores e agentes de apoio, foi instituído o grupo de formação da prática educativa, formado por diferentes turmas que se articulam a partir das especificidades de saberes de cada campo temático e categoria de oficina.

O objetivo desse grupo era refletir e construir pontes de integração entre os saberes escolares, da família e da comunidade, bem como adensar os processos de aprendizagem de valores e atitudes, elementos considerados estratégicos no desenho do **Tempo de Escola**. A intenção é que as oficinas se convertam em ricos espaços para o ensino de valores e atitudes – como solidariedade, cooperação, respeito à diversidade, entre outros –, o que se evidencia como um dos compromissos do Programa.

Dessa forma, os educadores têm acesso a um fórum privilegiado de discussão, por poderem refletir sobre suas práticas educativas e debatê-las com uma dupla de formadores: um pedagogo, com ênfase na prática pedagógica, e um especialista, com ênfase nas habilidades específicas por modalidade de oficinas.



A base das construções de cada modalidade de oficina é o debate sobre o processo de desenvolvimento e aprendizado de crianças e adolescentes. Os encontros são permeados pela discussão de questões referentes às especificidades da infância e da cultura infantil, e à pertinência dessas particularidades para a elaboração de propostas pedagógicas e para “o fazer educativo”. Considerar, potencializar e incrementar os saberes dos professores articuladores, educadores sociais e agentes de apoio os torna mais seguros, coerentes e capazes de ampliar os repertórios de competências e habilidades das crianças, assim como desenvolver novas capacidades para convivência e participação na vida pública.

“Os encontros da formação continuada se propuseram mapear e amplificar as potencialidades que cada educador, sua própria biografia e suas práticas pedagógicas – ainda que intuitivas e pouco calcadas em intencionalidades pedagógicas claras e refletidas. Tiveram também como proposta dar voz aos demais agentes presentes à formação, procurando promover, sempre que possível um diálogo com a escola, seu currículo e expectativas quanto ao Programa. Nesses encontros, trocamos experiências e oferecemos subsídios para a aproximação desses educadores à linguagem e ao fazer escolar.”
(Formador do Cenpec)

Formação em articulação

O grupo de formação em articulação é constituído especificamente para a qualificação de professores articuladores. Ao implantar um processo formativo para esse ator, o Programa leva em consideração o caráter inovador e singular dessa função, e privilegia a construção de canais orgânicos entre espaços históricos do fazer educativo. É o professor articulador quem transita entre a escola, a organização social, a família e a comunidade, promovendo o diálogo e alinhamento de todos os sujeitos em prol da educação integral. Nesse sentido, a participação do professor articulador em todos os grupos de formação reafirma a intencionalidade de articulação, e acrescenta mais um caráter inovador ao desenho do Programa.

Fazem parte dos momentos específicos de formação desses agentes questões como a identificação de potencialidades e especificidades de cada território, a importância e as possibilidades de articulação entre família, comunidade e escola, estratégias de planejamento, registro, apoio e acompanhamento das oficinas e do trabalho de educadores sociais e agentes de apoio.

Esse profissional é o responsável direto, no dia a dia, pela articulação e mediação do diálogo entre escola e ONG, além de coordenar os saberes comunitários, transmitidos pelos educadores sociais nas oficinas, com o currículo escolar. É um ator chave no Programa. Segundo a Secretaria de Educação, “deve ser alguém que mantém vínculo com a comunidade, que tem a experiência da escola, mas também a experiência da educação não formal. Esse professor deve articular muito bem as questões com os educadores sociais e com os profissionais que estão na escola, e eles são bastante diferentes. É o articulador não só das pessoas e das relações, mas também do currículo. Falar de educação integral significa construir um currículo abrangente, que articula os saberes que estão acontecendo dentro da sala de aula com os que acontecem na jornada ampliada, com os educadores sociais.”



Visitas técnicas alimentam o processo de formação

As ações formativas são complementadas com os relatórios técnicos realizados pelos especialistas nos locais de execução das atividades junto às crianças. A visita técnica tem por objetivo alimentar a formação, trazendo questões observadas nas práticas educativas e nas condições físicas dos locais das oficinas. O acompanhamento do Programa através das visitas técnicas ressalta as reais necessidades dos educadores na execução das oficinas. Assim, é possível reorientar pedagogicamente a formação continuada, a partir da observação dos especialistas em relação aos locais onde as oficinas são desenvolvidas. É importante para os formadores considerar também como as ações acontecem na escola, conhecer que contexto é esse, que espaços são esses, como as coisas acontecem nesses locais, aspectos que posteriormente são abordados nos momentos formativos. Com isso, a formação ganha uma nova dimensão por que as práticas pedagógicas passam a ser tematizadas.



O Monitoramento e Avaliação do Programa Tempo de Escola

Monitoramento e avaliação...

Embora complementares, monitoramento e avaliação não são ações “sinônimas”. O monitoramento é um procedimento de gestão que permite acompanhar e controlar diferentes aspectos de um projeto durante seu período de execução. Tem por objetivo construir informações contínuas que servirão de base para possíveis ajustes frente àquilo que foi planejado inicialmente para um projeto. Já a avaliação é uma ação que implica a atribuição de valor sobre o mérito, a relevância ou a qualidade de uma determinada realidade, de um programa e/ou dos resultados gerados por ele¹.

A possibilidade e defesa da educação integral enquanto política pública de Estado é bastante recente no país. As iniciativas são diversas, ainda em processo de maturação e constituição, e, nesse sentido, há poucas informações sobre como se estruturam, são desenvolvidas e, principalmente, sobre quais resultados e impactos produzem sobre a vida escolar e social de crianças e adolescentes.

O Programa **Tempo de Escola** nasce neste cenário, com um desenho complexo e abrangente, exigindo, portanto, estratégias de gestão, de monitoramento e de avaliação igualmente complexas e abrangentes. Por um lado, tem-se como desafio a construção de métodos e instrumentos de gestão, de monitoramento e de avaliação capazes de produzir dados e informações sobre a execução e o desempenho do Programa, que sejam pertinentes e relevantes às diferentes instituições que dele participam (escolas, ONGs, parceiros) e dos seus atores (direção escolar, professores, educadores sociais, pais e familiares, crianças e adolescentes). Tais informações são essenciais para construir consensos, sinergia e tomadas de decisões sobre os processos, ações e resultados de suas ações. Por outro lado, também devem subsidiar a Secretaria de Educação, a quem compete gerir a política pública, por meio de informações consistentes, que apontem caminhos para o cumprimento dos objetivos da iniciativa.

Dessa forma, a construção da metodologia visou oferecer aos diferentes atores rotinas estruturadas capazes de garantir a coleta, a produção e a sistematização de informações relevantes para identificar a realidade, os problemas e experiências vivenciadas pela iniciativa de educação integral do município. Esta construção também esteve relacionada ao compromisso de favorecer/incentivar uma gestão

¹ CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Avaliação participativa: uma escolha metodológica. In: Rico, Elizabeth Melo (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: Institutos de Estudos Especiais, 1998.p.87-94.

democrática e transparente do Tempo de Escola, tornando as informações sobre o Programa e seus resultados acessíveis a todos os cidadãos.

Foram adotadas abordagens quantitativas e qualitativas: o aspecto quantitativo implica na objetividade dos fatos, revela por meio de dados os aspectos gerais, responde pelo “quanto” (cobertura, produtividade, eficiência e estrutura); enquanto a abordagem qualitativa requer múltiplos olhares subjetivos, aprofundando a compreensão sobre uma determinada questão, procurando ver as diferentes faces de um fenômeno, bem como o posicionamento dos diferentes atores frente a ele.

Objetivos do plano de monitoramento e avaliação do Programa

- Contribuir para a implementação de métodos e instrumentos de gestão da educação integral na cidade de São Bernardo, por meio da produção de informações relevantes sobre o seu funcionamento enquanto serviço de alta complexidade, que exige um alto grau de articulação no território;
- Instrumentalizar o poder público com parâmetros e indicadores para o monitoramento e avaliação da Educação Integral;
- Favorecer a articulação e criação de sinergia entre os diferentes atores envolvidos por meio da socialização de informações;
- Permitir agilidade no fluxo de informações entre atores sociais estratégicos, favorecendo a otimização dos resultados do atendimento às crianças e adolescentes;



Monitoramento e Avaliação: uma construção democrática

A metodologia do monitoramento e avaliação foi elaborada a partir de um processo colaborativo e participativo, que congregou esforços dos diferentes agentes envolvidos com a implementação do Programa Tempo de Escola. Por um lado, foi constituído um grupo de trabalho que reuniu gestores e técnicos da Secretaria de Educação, diretores e coordenadores pedagógicos de escolas e de ONGs, professores articuladores e educadores sociais, que participaram da construção deste plano de monitoramento e avaliação, definindo seus objetivos, processos e instrumentos. Por outro, a partir de reuniões com especialistas e técnicos envolvidos com a formação dos diferentes agentes educacionais do Programa Tempo de Escola, foram construídas as formas e os caminhos para acompanhar os aspectos relacionados à especificidade das atividades educativas e das aprendizagens das crianças e dos adolescentes.

Uma primeira decisão para definição da metodologia consistiu na eleição das dimensões que seriam monitoradas e avaliadas, uma vez que não é possível construir uma proposta que acompanhe todos os aspectos de uma iniciativa pública. Dependendo das questões que se quer responder, existirá um caminho metodológico a ser percorrido.

No caso do Programa Tempo de Escola, para o monitoramento e a avaliação, a ênfase recaiu sobre a seguinte dimensão:

Implementação e desenvolvimento do Programa – Trata-se da coleta e da produção de informações que traduzam os esforços operacionais e de alocação de recursos humanos, físicos, de infraestrutura e materiais para a satisfação dos objetivos e produção dos resultados esperados pela iniciativa de educação integral de São Bernardo do Campo.

- As ações e atividades necessárias para ampliar e diversificar a jornada educativa dos estudantes está sendo (ou foram) realizadas conforme o planejado?
- Há transporte, espaços, equipamentos e materiais pedagógicos em número e qualidade compatível aos propostos pela iniciativa? Existem profissionais (professoras articuladoras, educadores sociais, agentes de apoio etc.) em número suficiente e com formação e experiência compatível para o desempenho de suas funções?
- As atividades de formação voltadas para estes profissionais aconteceram?
- A seleção de estudantes para compor as turmas obedece aos critérios iniciais de priorização de crianças e de adolescentes mais vulneráveis do ponto de vista social e educacional?

Para esta dimensão, foram definidos alguns aspectos e indicadores:

Aspectos avaliativos	Indicadores
Implementação de núcleos de educação integral nos territórios	Taxa de implementação dos núcleos
Estabelecimento de parcerias para desenvolvimento do Programa	Taxa de adesão de instituições ao Programa
	Taxa de utilização de espaços públicos e privados nos bairros
Disponibilização de profissionais para o desenvolvimento das atividades	Grau de cobertura dos profissionais
	Taxa de frequência dos educadores às oficinas
Capacitação dos profissionais para atuação no Programa	Taxa de profissionais com formação adequada para desempenho das funções
	Taxa de profissionais formados para atuar no Programa
	Taxa de frequência dos profissionais nas formações
Composição de turma de crianças e adolescentes para oficina	Taxa de implementação de turmas em cada núcleo
Implementação de oficinas diversificadas em diferentes campos temáticos	Grau de diversificação das oficinas
Oferta de espaços físicos adequados para realização das diferentes oficinas	Taxa de espaços e de dependências adequados para realização das oficinas
Oferta de equipamentos adequados e em número suficiente para a realização das oficinas	Taxa de equipamentos adequados para o desenvolvimento das oficinas
Oferta de materiais adequados e em número suficiente para a realização das oficinas	Taxa de uso de material didático adequado para o desenvolvimento das oficinas



O Sistema de Informações do Programa Tempo de Escola

Tendo em vista o plano de monitoramento e avaliação, foi concebida uma ferramenta tecnológica (sistema) com o intuito de ancorar a proposta metodológica, facilitando tanto a produção, compilação e sistematização de dados quanto o acesso dos diferentes agentes a informações mais estruturadas sobre as distintas dimensões do Programa. Uma primeira aposta na construção do sistema foi de criá-lo em ambiente virtual (Internet), rompendo com lógicas altamente verticalizadas, nas quais os agentes responsáveis pela implementação de políticas convertem-se em meros “produtores” de informações, cujos dados dificilmente retornam para eles de forma sistematizada e organizada.

No modelo de sistema desenvolvido para ancorar a metodologia empregada para a gestão do Programa Tempo de Escola, todos os agentes são igualmente produtores e consultores das informações. O sistema foi elaborado de forma a garantir senha/login para os diferentes agentes e instituições que se responsabilizam pela implementação da iniciativa municipal e, ao mesmo tempo, garantir um ambiente de acesso, uso e consulta para cada um destes agentes.



Portal da Educação
Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo

Sistema do Programa Tempo de Escola

Página inicial Mapa do site Pesquisar

Login

Por favor preencha os campos abaixo com suas credenciais:

Campos com * são obrigatórios

Login*

Senha*

☐ Manter conectado

Login

Bem vindo ao
Sistema de Informação do Programa Tempo de Escola
SITE

O Sistema de Informação do Programa Tempo de Escola – SITE – pretende dinamizar os fluxos de ação e comunicação entre os atores e instituições envolvidas na iniciativa da Secretaria de Educação, armazenar e registrar atividades, recursos e equipes e, sobretudo, garantir uma plataforma de acompanhamento da adesão, permanência e aprendizagens de crianças e adolescentes da jornada ampliada.

Trata-se de um instrumento tecnológico de apoio à gestão do Programa que muito tem a contribuir para o seu aprimoramento permitindo a socialização das informações para a comunidade de São Bernardo do Campo.

Ao se logar o usuário acessa diretamente o ambiente ao qual está vinculado: escola, ONG ou SME



Perspectivas sobre o Tempo de Escola

Para a Secretaria de Educação, vários desafios são esperados, até desejados. Entre eles, o de ampliar o percentual de atendimentos e o número de escolas que integram o Programa. Também é foco ampliar os espaços da cidade, envolvendo parceiros diversos, sejam da sociedade civil, da empresa privada e das comunidades e movimentos sociais em geral, dada a urgência de contar com uma cidade que reflete e se revê, na busca pela concretização do sonho de ser educadora de fato. Outro desafio importante é o exercício de reflexão da escola sobre si mesma, com todos os agentes revisitando currículos, estabelecendo novas relações, novas costuras, novas redes, e nessa reflexão encontrando novos sentidos e significados sobre seu fazer educativo. Nesse processo, é desafio para todos e para cada um, que pais, funcionários, alunos, educadores, educadores sociais, professores e gestores, identifiquem as contribuições possíveis para essa escola que experimenta o trabalho com a diversidade, de maneira madura, ética e inovadora.

Relação das ONGs

por ordem alfabética

Associação Cultural e Educacional Fazendo o Bem

Surgiu em meados de 2002, fruto de um projeto religioso no município de São Bernardo do Campo, junto às famílias carentes da comunidade do Jardim Calux e adjacências. Tem como objetivo central preparar jovens e adultos para o exercício da cidadania como base para a melhoria da qualidade de vida.

Associação Riacho Grande

Fundada em 2002, incentiva a prática de valores humanos e do convívio em sociedade, por meio da realização de atividades sociais, educativas e culturais. Tem como objetivo difundir conceitos de integração social, solidariedade e cidadania, ao valorizar habilidades, talentos e potencialidades de crianças e adolescentes.

Centro Associativo dos Veteranos Jardim Central, Jardim Ipanema e Região

Fundado em 2004, promove a valorização humana através do desenvolvimento sociocultural e educativo de crianças, adolescentes e adultos. Por meio dos diversos projetos desenvolvidos nas áreas de educação e cultura, atua com foco na inclusão social da comunidade da região.

Centro de Convivência Rafá

Fundado em 2000, é uma entidade sem fins lucrativos, localizada no Bairro Areião, área de manancial que agrega uma população carente de recursos econômicos e sociais. Dessa forma, realiza atividades de trabalho social, inculcando valores morais, educacionais e culturais às crianças, adolescentes e familiares da região.

Centro Cultural Afro-Brasileiro Francisco Solano Trindade

Começou suas atividades em 1998 com a missão de estimular as comunidades de baixa renda de São Bernardo do Campo para o exercício da cidadania, além de oferecer aos cidadãos e grupos em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal, o acesso a bens e serviços prestados pela instituição.

Instituição Assistencial Irmão Palminha

Foi criada pelo Grupo Espírita Kardecista Seara de Luz em 2004, a partir de uma demanda de mulheres da comunidade do Jardim Calux por atividades não-religiosas de geração de renda. Hoje, considera que o papel da organização é oferecer condições de desenvolvimento para as crianças em risco social.

Lar Escola Jêsus Frantz

Fundada em 1982, tem por missão possibilitar a inclusão e a transformação social da população em situação de vulnerabilidade e risco social, por meio de ações integradas de assistência social, educacional, cultural, promoção da saúde e de garantia e defesa dos direitos humanos e sociais.

Núcleo de Apoio ao Pequeno Cidadão

Desde 2002, realiza trabalhos sociais voltados à educação, lazer e cultura para a população em situação de vulnerabilidade e risco social. O foco da instituição é a educação integral de crianças e adolescentes, com a promoção da igualdade e inclusão social, potencializando competências e habilidades por meio de vivências sociais, educacionais e de lazer.

Projeto Semente

A instituição atua há 16 anos na comunidade do Jardim Farina e entorno, desenvolvendo atividades como atendimento psicológico e assistencial da comunidade local, reuniões com a população sobre programas de transferência de renda e a realização de oficinas socioeducativas no contraturno escolar para crianças e adolescentes.

Relação das escolas

EMEB Professor André Ferreira
Rua Regente Lima e Silva, 301 –
Ferrazópolis

EMEB Padre Ângelo Ceroni
Alameda Dom Pedro De
Alcântara, 805 – Jardim Petroni

EMEB Antônio dos Santos Farias
Rua Irati, 11 – Jardim Represa

EMEB Ari Lacerda Rodrigues
Passagem 1º de Maio, 180 –
Jardim Ipê

EMEB Arlindo Miguel Teixeira
Estrada dos Alvarenga, 7500 –
Jardim Laura

EMEB Bruno Massone
Rua Cintra, 20 – Parque Estoril

**EMEB Professora Carmen Tabet
de Oliveira Marques**
Estrada Alberto Silva, 500 –
Tatetos

**EMEB Professor Claudemir
Gomes do Vale**
Estrada da Pedra Branca, 854 –
Núcleo Areião

EMEB Edson Danillo Dotto
Avenida Pedro Mendes, 1875 –
Parque Residencial Selecta

EMEB Professora Ermínia Paggi
Rua Marisa Prado, 166 – Jardim
Palermo

**EMEB Professor Florestan
Fernandes**
Rua Operário Luiz Pedro de
Magalhães, 3635 – Vila Ferreira

**EMEB Gofredo Teixeira da Silva
Telles**
Rua Giacinto Tognato, 1672 –
Baeta Neves

**EMEB Irmã Odete Maria Ramos
Pinto**
Rua da Comunidade, 160 – Vila
São Pedro

EMEB Isidoro Battistin
Estrada Galvão Bueno, 5085 –
Batistini

EMEB Ítalo Damiani
Estrada de Taquacetuba, 3234 –
Taquacetuba

**EMEB Professora Jandira Maria
Casonato**
R Padre Carmelo, 59 – Vila
Alvinópolis

**EMEB Professor José Getúlio
Escobar Bueno**
Rua Araldo Armani, 381 – Jardim
Calux

EMEB José Ibiapino Franklin
Rua Edmundo dos Santos, 14 –
Núcleo Santa Cruz

EMEB José Luiz Jucá
Rua Tiradentes, 3180 –
Montanhão

EMEB Lopes Trovão
Avenida Austrália, 120 – Jardim
Santo Inácio

**EMEB Lorenzo Enrico Felice
Lorenzetti**
Estrada do Vergueiro, 201 –
Jardim Jussara

EMEB Maria Adelaide
Avenida Senador Fláquer, 979 –
Vila Euclides

**EMEB Professora Maria Justina
de Camargo**
Rua Antônio Pereira de Matos,
100 – Jardim Vera Cruz

EMEB Maria Rosa Barbosa
Rua Leonardo Martins Neto,
1060 – Vila Vitória

**EMEB Professora Maria
Therezinha Besana**
Rua dos Vianas, 2897 – Jardim
Petroni

**EMEB Marineida Meneghelli de
Lucca**
Alameda Dom Pedro de
Alcântara, 235 – Nova Petrópolis

**EMEB Maurício Caetano de
Castro II**
Rua Alexandre Bonício, 259 –
Alves Dias

**EMEB Professor Nilo Campos
Gomes**

Rua Flora Bulcão Leandro
Vertemate, 30 – Jardim Silvina

EMEB Octávio Edgard de Oliveira
Rua João Saldanha, 424 –
Parque Los Angeles

**EMEB Professor Pedro Augusto
Gomes Cardim**
Rua Teresina Capitâneo
Fantinati, 200 – Assunção

**EMEB Professor Ramiro
Gonzalez Fernandes**
Rua Nigéria, 80 – Taboão

EMEB Professor Salvador Gori
Estrada Particular Fukutaro Yida,
700 – Jardim Uenoyama

**EMEB Professora Sandra Cruz
Martins Freitas**
Rua Valdomiro Luiz, 181 – Jardim
Nossa Senhora de Fátima

**EMEB Professora Suzete
Aparecida de Campos**
Rua Marcílio Conrado, 350 –
Parque Riacho Grande

EMEB Senador Teotônio Vilela
Rua Matilde Ferrari Marson, 30 –
Jardim Ipê

**EMEB Doutor Vicente Zammite
Mammana**
Rua Oscarito, 25 – Planalto

**EMEB Professor Waldemar
Canciani**
Rua José Martins Fernandes, 86
– Parque Imigrantes

Instituições colaboradoras e espaços públicos cedidos para o Programa Tempo de Escola

Espaços Públicos

Batalhão da Polícia Militar

Rua José Odorizzi, 1800 – Parque dos Pássaros

S.E. Jardim Detroit

Rua Waldir Martins Parro, 300 – Jardim Detroit

Praça Pública no Baeta Neves

Rua Adamantina, 28 – Baeta Neves

EMIP João Batista Ribeiro

Avenida Austrália, 88 – Jardim Santo Inácio

EMIP Professora Nilda Rodrigues dos Santos

Rua Lázaro Zamenhof, 110 – Jardim Brasilândia

EMIP Shirley Aparecida Amoroso

Rua Valdomiro Luiz, 65 – Demarchi

EMIP Mitsuo Kagawa

Rua Primo Bechelli, 57 – Montanhão

EMIP São Pedro

Avenida Luiz Pequini, 820 – Jardim Palermo

EMIP Álvaro Domingues

Rua Oragnof, 480 – Vila Júpiter

Praça Portugal

Rua Benedito Conrado Filho, 65 – Jardim Beatriz

Tiro de Guerra Nilo Campos

Avenida Conde de São Lourenço, 271 – Jardim Silvina

UBS Doutor José Maria Coura

Rua Oragnof, 480 – Vila Júpiter

EMEB Professora Marly Buissa Chiedde

Rua Valdomiro Luiz, 180 – Demarchi

Instituições Colaboradoras

Olaria Futebol Clube

Rua Belarmino Francisco Vasconcelos, 111 – Vila Baeta Neves

Igreja Paroquial São Geraldo Magela

Rua Itamarati, 158 – Jardim Petroni

Sociedade Amigos do Jardim Irajá

Rua Everardo Martins de Vasconcelos, 31 – Jardim Irajá

Escola de Dança Bele Fusco

Rua Olegário Herculano, 270 – Vila Dayse

Sede Social Vila Ferreira

Rua Operário Luiz Pedro Magalhães, S/N – Vila Ferreira

Esporte Clube Corinthians

Rua Guilherme Lorenzoni, 504 – Vila Alves Dias

Fundação Criança

Rua Francisco Visentainer, 804 – Vila Santa Cássia

Sede Amigos da Vila Planalto

Rua Oragnof, 310 – Vila Júpiter

Clube de Campo MESC

(Movimento de Expansão Social Católica)

Av. Robert Kennedy, 2113 – Jardim Beatriz

DER Esporte Clube

Rua Maria Adelaide Rossi, S/N – Jardim Chácara Inglesa

Casa Santa Clara

Rua Maria Adelaide, 2322 – Jardim Chácara Inglesa

Igreja Presbiteriana Damasco

Estrada Martim Afonso de Souza, 890 – Vila Balneária

Clube dos Borracheiros

Estrada Velha de Santos – Km 35

Paróquia Santo Antônio

Rua Galvão Bueno, 4945 – Demarchi

Cine Clube Maria Rodrigues

(Espaço Comunitário do Jardim Represa)

Rua Ponta Grossa, 01 – Jardim da Represa

Igreja Divino Espírito Santo

Rua João Saldanha, 180 – Batistini

Associação dos Moradores da Vila Marchi

Rua Nestor Moreira, S/N – Vila Marchi

João Jucarato

Estrada Taquacetuba, 3150 – Taquacetuba

Plínio Louzado Pereira

Estrada do Taquacetuba, 1873 – Taquacetuba

Pousada dos Pescadores

Estrada Velha de Santos, km 36 – Riacho Grande

Associação Desportiva Classista Kostal

Rua General Bertoldo Klinger, 277 – Paulicéia



Ministério da
Educação



